



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

As cotações de soja, especialmente no mercado de lotes (disponível), subiram em novembro, devido ao período de entressafra, à boa demanda e aos estoques mais baixos. As preocupações com o cultivo da temporada 2017/18 e o dólar mais elevado também foram fatores altistas. Com isso, as médias dos Indicadores ESALQ/BM&FBovespa Paranaguá e CEPEA/ESALQ Paraná, em novembro, são as maiores desde janeiro deste ano, em termos reais (IGP-DI – outubro/17).

A alta esteve atrelada também à retração dos produtores, que se afastaram das vendas de grandes lotes, fundamentados nas incertezas sobre o tamanho da safra na América do Sul e às expectativas de dólar mais valorizado frente ao Real no primeiro trimestre de 2018.

Além disso, a demanda externa aquecida também elevou os preços em novembro. Conforme dados da Secex, do total de 65,79 milhões de toneladas embarcadas em 2017 pelo Brasil, 51,74 milhões de toneladas tiveram a China como destino, o maior volume da história. Especificamente quanto às exportações de novembro, do total de 2,14 milhões de toneladas, que, por sua vez, é volume recorde para o mês de novembro, 85% foram destinados à China.

Entretanto, a liquidez no mercado de soja foi limitada pela maior disparidade entre os preços de compradores e vendedores. Compradores estiveram cautelosos nas aquisições, atentos à finalização da colheita da safra norte-americana e à expectativa de área recorde no Brasil.

Essa perspectiva se deve à melhora nas condições climáticas, que permitiu um ritmo mais acelerado do semeio no Brasil. Porém, ainda há preocupações sobre a possível ocorrência do fenômeno *La Niña*, que pode resultar em baixas precipitações no início de 2018, período crítico de desenvolvimento do grão no País.

De acordo com colaboradores do Cepea, até a última semana de novembro, o semeio já havia sido praticamente finalizado nas principais regiões brasileiras. Em São Paulo, Rio Grande do Sul e em Goiás, as atividades ainda devem continuar no início de dezembro, conforme apontam colaboradores do Cepea.

O Consórcio Antiferrugem da Embrapa indica que, até o final de novembro, foram registradas sete ocorrências de ferrugem asiática (doença causada por fungo que prejudica principalmente as lavouras de soja, reduz a produtividade e gera perdas consideráveis). Três registros foram verificados no Paraná, dois em São Paulo, um no Rio Grande do Sul e um em Minas Gerais.

Ainda conforme a Embrapa, considerando-se apenas os meses de novembro, esta é a menor incidência da doença desde a safra 2012/13, quando também havia sete registros de ferrugem asiática no Brasil.

Segundo colaboradores do Cepea, o fungo tem sido controlado.

Na Argentina, no final do mês, o maior volume de precipitações permitiu que sojicultores avançassem com o semeio. Dos 18,1 milhões de hectares, 42,5% foram cultivados até o final de novembro, segundo a Bolsa de Cereales de Buenos Aires.

PREÇOS – A média do Indicador da soja ESALQ/BM&FBovespa Paranaguá foi de R\$ 73,87/saca de 60 kg em novembro, alta de 3,4% em relação a outubro. O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná avançou 3,8% no mesmo comparativo, com média de R\$ 69,03/sc em novembro. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, as cotações da oleaginosa subiram 3,4% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e 3,2% no de lotes (negociações entre empresas).

Quanto aos derivados, embora a demanda externa tenha se enfraquecido, a procura doméstica esteve firme. Segundo a Abiove, a antecipação da mistura de 10% de biodiesel (B10) ao diesel mineral foi aprovada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), com início em mar/18. Esse aumento deve elevar a demanda por biodiesel e por óleo de soja e, conseqüentemente, pode aumentar o processamento da oleaginosa. O óleo de soja é a principal matéria-prima para a fabricação de biodiesel, com participação entre 75% e 80%, também conforme a Abiove.

Com o possível maior processamento de soja, para obter oferta de óleo bruto, o desafio das indústrias brasileiras continua sendo vender o farelo de soja. Diante disso, há algumas indústrias que já planejam reduzir a exportação do óleo para ofertar o produto no mercado interno. Assim, não haveria necessidade de aumentar o processamento do grão.

Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços do farelo de soja subiram 1,6% entre outubro e novembro. De óleo de soja, os valores ainda são os maiores desde janeiro, em termos reais, com média de R\$ 2.842,31/tonelada (posto na cidade de São Paulo com 12% de ICMS) em novembro.

Nos Estados Unidos, o preço do grão foi influenciado pela valorização do óleo de soja. Na CME Group (Bolsa de Chicago), o primeiro vencimento da soja em grão teve ligeira alta de 0,9% entre as médias de outubro e novembro. Para o óleo de soja, o contrato de primeiro vencimento registrou elevação de 2,4% e, para o farelo, de 0,7%.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Diferencial de preços (Indicador e praças)

Região	Diferenciais (em valor)	
	R\$	US\$
Indicador	69,03	21,18
Passo Fundo (RS)	0,667	0,205
Ijuí (RS)	0,130	0,040
Sudoeste Paraná	1,382	0,424
Oeste Paraná	2,075	0,637
Norte Paraná	1,955	0,600
Sorriso (MT)	10,183	3,124
Ponta Grossa (PR)	-1,442	-0,442
Paranaguá	-3,470	-1,064

Fonte: Cepea-Esalq/USP - Nota: Diferencial = Indicador – Região (saca de 60 kg)

Estimativa do valor das alternativas de comercialização de farelo e óleo, em equivalente soja e grão, posto indústria

Derivados (US\$/t)

Óleo	Farelo	
	Mercado interno	Mercado externo
	Mercado interno	386,91
Mercado externo	388,96	359,92

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de referência: Paranaguá

Bolsa de referência: CBOT

Região de referência: Oeste do Paraná

Embarque em Dez/17

Grão Externo: US\$ 351,58/ tonelada

Interprete-se: o maior valor indica a opção mais atrativa de

Preços FOB para farelo, grão e óleo (primeiro embarque)

Soja - US\$/saca de 60 kg Para embarque em Jan/18	Farelo - US\$/t curta - Embarque Dez/17	Óleo (US\$/t) Para embarque em Dez/17
23,05	321,00	782,46

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de Referência: Paranaguá; Bolsa de Referência: CBOT

Prêmios - produtos do complexo agroindustrial da soja

Soja	Farelo	Óleo
61,95 (Fev/18)	-26,22 (Dez/17)	1,08 (Dez/17)
51,74 (Mar/18)	-23,24 (Jan/18)	0,64 (Jan/18)
46,29 (Abr/18)	-23,52 (Fev/18)	0,66 (Fev/18)

Elaboração Cepea-Esalq/USP

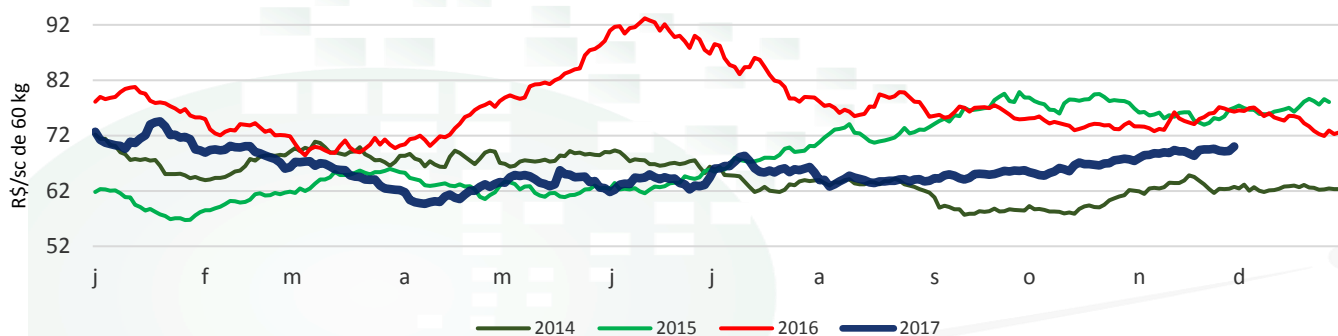
Obs: Porto de referência: Paranaguá; Bolsa de referência: CBOT

Unidades: Soja: centavos de dólar por bushel; Farelo: dólar por tonelada curta;

Óleo: centavos de dólar por libra-peso

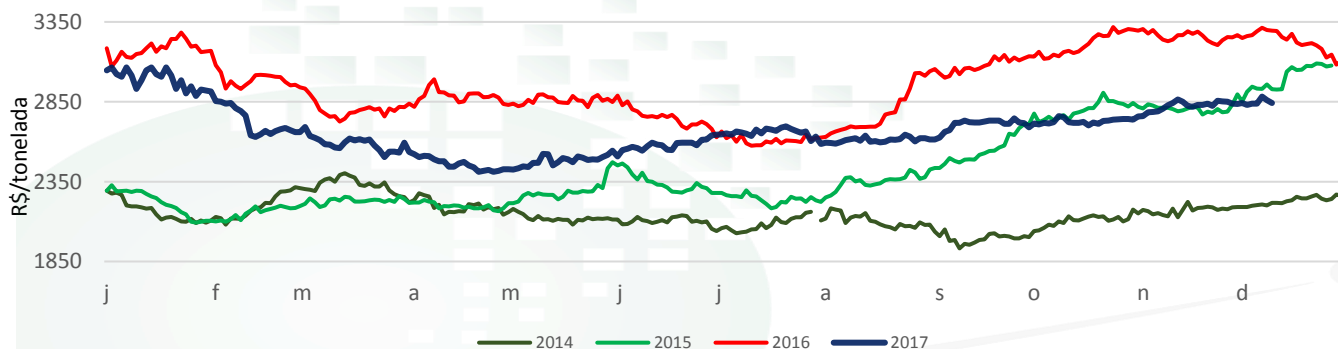
GRÁFICOS

Evolução do Indicador da SOJA CEPEA/ESALQ - Paraná



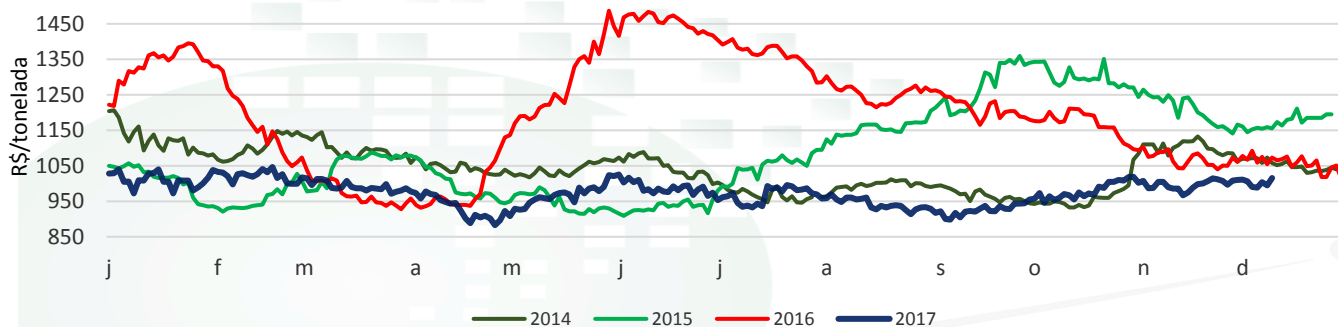
Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores nominais à vista, média ponderada de cinco regiões do PR: Paranaguá, Ponta Grossa, norte, oeste e sudoeste, no mercado disponível.

Evolução do preço do ÓLEO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Óleo bruto degomado; À vista, posto em SP, com 12% de ICMS.

Evolução do preço do FARELO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores à vista, sem impostos, Campinas (SP).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

PEQUISADOR RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Lucilio R. Alves EQUIPE: Débora Kelen Pereira da Silva, André Sanches, Isabela Rossi, Carolina Sales, Raphaela Spolidoro, Beatriz Massola, Lorena Leme e Márcia Ferreira • CONTATO: gracepea@usp.br • REVISÃO: Bruna Sampaio (Mtb: 79.466), Nádia Zanirato (Mtb: 81.086), Paola Garcia Miori (Mtb: 49.146) e Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) - JORNALISTA RESPONSÁVEL: Alessandra da Paz (Mtb: 49.148)

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!